

# A relação temporal em libras: uma análise tipológico-funcional

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v51i2.3267>

**Juarez Domingos Crescêncio Neto<sup>1</sup>**  
**Angélica Rodrigues<sup>2</sup>**

## Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar e descrever como as relações de tempo se configuram na Língua Brasileira de Sinais (libras). O fenômeno se constitui pela relação entre dois Estados de Coisas (doravante EsCo), um temporal e outro principal. A investigação é realizada à luz de uma abordagem tipológico-funcional (CROFT, 2001; CRISTOFARO, 2003). Tomamos como base dados extraídos do *Corpus* de libras da UFSC, anotados por meio do *software* ELAN (EUDICO *Linguistic Annotador*). Nossa análise visa ilustrar as propriedades morfossintáticas das construções temporais, mostrando que (a.) a anteposição do EsCo temporal é a ordem não marcada; e outro, de ordem semântica; (b.) o EsCo temporal pode expressar os valores semânticos de: anterioridade, posterioridade e simultaneidade; e (c.) há dependência semântica entre os EsCo temporal e principal.

**Palavras-chave:** Estado de Coisas; oração de tempo; Funcionalismo; tipologia linguística; Sintaxe; libras.

---

1 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil; [juarez.domingos@unesp.br](mailto:juarez.domingos@unesp.br); <https://orcid.org/0000-0002-8008-734X>

2 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil; [angelica.rodrigues@unesp.br](mailto:angelica.rodrigues@unesp.br); <https://orcid.org/0000-0003-1470-4634>

## The temporal relation in Libras: a typological-functional analysis

### Abstract

This work aims to analyze how the temporal relation is expressed in Brazilian Sign Language (Libras) by means of the relationship between a temporal state of affairs and a main state of affairs. Our investigation is carried out based on a typological-functional approach (CROFT, 2001; CRISTOFARO, 2003), and it is conducted based on data extracted from the Corpus of Libras from the Federal University of Santa Catarina (Brazil). Our data are annotated using the ELAN software (EUDICO Linguistic Annotator). Our analyses reveal morphosyntactic aspects of the behavior of temporal clauses such as: (a.) the preposition of the temporal state of affairs is the unmarked order; (b.) the temporal state of affairs can express semantic values of anteriority, posteriority, and simultaneity; and that (c.) there is a semantic dependency of the temporal state of affairs in relation to the main one.

**Keywords:** States of Affairs. Temporal clause; Functionalism; Linguistic Typology; Syntax. Brazilian Sign Language (Libras).

### Introdução

Neste trabalho, apresentamos uma reflexão sobre orações de tempo na Língua Brasileira de Sinais (libras). Nosso objetivo é analisar e descrever o uso dessas orações por indivíduos surdos usuários da libras, além de propor critérios para a sua identificação e classificação semântica. Nesta pesquisa, exploramos, sobretudo, as relações temporais entre unidades linguísticas que podem emergir da relação entre dois Estados de Coisas (doravante EsCo) – o EsCo temporal, associado na literatura à oração de tempo, e o EsCo principal, veiculado pela oração principal. Pudemos identificar uma produtividade muito grande de recursos gramaticais para a expressão dessa construção, bem como de valores semânticos e pragmáticos associados a ela. Os critérios linguísticos para a identificação desse fenômeno são: (i) EsCo temporal vinculado temporalmente a um EsCo principal; (ii) mobilidade morfossintática do EsCo temporal, o qual pode estar anteposto ou posposto em relação ao EsCo principal; (iii) valores semânticos que emergem do EsCo temporal: anterioridade, posterioridade e simultaneidade; (iv) modo de articulação entre os EsCo: justaposição. Não foi identificado o uso de conjunções temporais dedicadas, atuando na introdução do EsCo temporal.

Para a análise de nossos dados em libras, é importante ressaltarmos que a terminologia utilizada para manejá-los pode, por vezes, pressupor propriedades linguísticas das línguas orais, por exemplo, o uso do termo “oração de tempo”, que pressupõe a presença explícita de um núcleo verbal. Esses critérios morfossintáticos utilizados tradicionalmente na identificação dessa construção são baseados, sobretudo, no estudo de línguas orais. Para

tratar dos nossos dados em libras, no entanto, é importante considerarmos a natureza linguística das línguas de sinais, em específico a libras, e termos noção de que essa construção é expressa por meio de outros critérios linguísticos, que não são diretamente semelhantes às línguas orais. Fazemos, portanto, o uso do termo Estado de Coisas, como unidade semântica, no lugar de oração, unidade sintática, no intuito de analisar com mais clareza os nossos dados e considerarmos que estamos lidando com núcleos semântico-temporais, sem pressupor necessariamente um núcleo verbal. Quando fazemos uso do termo Estado de Coisas, concentramo-nos na análise de eventos, no nível da predicação. Podemos definir aqui Estado de Coisas como a concepção de algo que pode existir no mundo, isto é, a representação linguística da “realidade”, que pode ser localizada no tempo e no espaço (DIK, 1989).

Este artigo está organizado em cinco seções. Na seção 1, apresentamos o tema de pesquisa a ser explanado ao longo deste artigo. Na seção 2, trazemos uma descrição das orações de tempo em línguas de sinais pelo mundo, tais como, a Língua de Sinais Alemã e a Língua de Sinais Flamengo, analisadas por Pfau (2016). Trazemos também a pesquisa realizada por Moreira (2016) na Língua Brasileira de Sinais (libras), que, apesar de trabalhar especificamente com a marcação de tempo, fazemos usos de suas análises com os nossos dados. Na seção 3, tratamos sobre os métodos e os materiais utilizados para a realização dessa investigação, bem como detalhamos as decisões metodológicas para coleta de dados e os critérios utilizados para a identificação de um EsCo temporal vinculado a um EsCo principal. Na seção 4, trazemos a análise e a descrição de nossos dados, explanando sobre as propriedades morfossintáticas do EsCo temporal, quando está anteposto ou posposto, além de trazermos uma análise dos valores semânticos de anterioridade, posterioridade e simultaneidade, bem com os aspectos pragmáticos associados a essa construção. Na seção 5, por fim, apresentamos as conclusões relacionadas ao nosso objeto de estudo. As referências encontram-se listadas ao final deste artigo.

## **Orações de tempo em línguas de sinais**

Se comparados aos estudos realizados sobre línguas orais, podemos dizer que são muito escassos os estudos sobre orações de um modo geral nas línguas de sinais e na libras. No Brasil, por exemplo, temos trabalhos iniciais que tratam sobre orações condicionais, como Aleixo (2021), Aleixo e Rodrigues (2021) e Rodrigues (2022); orações causais (RODRIGUES, 2022), orações disjuntivas (CHIODI, 2019; CHIODI; RODRIGUES, 2021); orações adversativas (RODRIGUES, 2019, 2022); e sobre processos de gramaticalização da libras (RODRIGUES, 2022).

Tratando-se especificamente sobre o estudo das Orações de Tempo, de igual modo, há pouquíssimas pesquisas. No que diz respeito ao estudo dessas orações em línguas de sinais do mundo, podemos destacar o trabalho de Pfau (2016), que apresenta uma

análise dessas orações em duas línguas de sinais da Europa, a Língua de Sinais Alemã (DGS) e a Língua de Sinais Flamenga (VGT). O próprio autor destaca também que não há muitas pesquisas que versam sobre esse tema e ressalta a necessidade de estudos mais aprofundados (PFAU, 2016).

Pfau (2016, p. 154)<sup>3</sup>, no estudo da oração de tempo na VGT, afirma que o marcador aspectual glosado como DONE (em português, “pronto”, “acabado”) é usado para indicar que o evento da oração temporal ocorreu antes do evento da oração principal, como na ocorrência 1. O autor salienta que, adicionalmente, a oração de tempo é marcada não manualmente por levantamento de sobrançelas (re), que acompanha toda a realização dessa oração. Além disso, o autor observa que há uma pequena pausa entre as orações temporal e principal e, opcionalmente, o sinal THEN (no português, “então”) pode ocorrer na oração principal.

\_\_\_\_\_ (re)

1. [index2 eat done], (then) we-two shop.

‘When you’re done eating, we (the two of us) will go shopping.’

“Quando a gente terminar de comer, nós vamos ao shopping”.<sup>4</sup>

Pfau (2016) trata também da questão da ordenação das orações temporais e mostra, como em 1., que as temporais em VGT são sempre antepostas. Sentenças como em 2., segundo o autor, são agramaticais.

\_\_\_\_\_ (re)

2. \*we-two shop, [index2 eat done].

‘We (the two of us) will go shopping, when you’re done eating.’

“Nós vamos ao shopping, quando você terminar de comer”.

Pfau (2016, p. 155) apresenta exemplos de orações temporais na DGS para ilustrar que, nessa língua, quando o evento da oração temporal ocorre antes do evento da principal, a temporal vem em posição inicial, anteposta, e é marcada igualmente pelo levantamento da sobrançela, como em 3a. Na DGS, observa-se também o uso da conjunção temporal BEFORE (em português, “antes”), que pode vir no início da oração principal, como em 3<sup>a</sup>, ou no fim da oração de tempo, como em 3b:

---

3 Em seu texto, Pfau (2016) não fornece ilustrações de suas ocorrências em línguas de sinais, apenas glosas. Por conta disso, as ocorrências nessa seção não têm *frame* de imagens.

4 Todos os exemplos retirados de Pfau (2016, p. 154) têm tradução livre, feitas pelos autores deste artigo: Profa. Dra. Angélica Terezinha Carmo Rodrigues e Prof. Me. Juarez Domingos Crescêncio Neto.

- \_\_\_\_\_ (re)
- 3a. [index3 study begin], before index3 world^trip go.  
*'Before he begins with his studies, he will go on a world trip.'*  
*"Antes de começar os estudos, ele vai fazer uma viagem pelo mundo."*

- \_\_\_\_\_ (re)
- 3b. [index3 study begin before], index3 world^trip go.  
*'Before he begins with his studies, he will go on a world trip.'*

Podemos ver também que, na DGS, as orações de tempo antecedem a oração principal, porém o autor não confirma se a inversão dessas orações pode levar à sua agramaticalidade.

No que diz respeito ao caso das orações de tempo que expressam simultaneidade, Pfau (2016, p. 155) mostra dois casos de temporais na DGS nas quais dois eventos pontuais são temporalmente coincidentes, como em 4, e dois eventos durativos são simultâneos, como em 5:

- \_\_\_\_\_ (re)
4. [person ring], dog always be-scared.  
*'When someone rings [the bell], the dog is always scared.'*  
*"Quando alguém toca a campainha, o cachorro sempre se assusta."*
- \_\_\_\_\_ (re) \_\_\_\_\_ (aff)
5. [index2 (now) wait], picture develop.  
*'The pictures are developed, while you wait.'*  
*"As pinturas são feitas enquanto você está esperando."*

Pfau (2016) alerta que, em muitos casos, é difícil fazer uma distinção entre a oração principal e a oração subordinada, principalmente quando os eventos são simultâneos. O autor sustenta que essa distinção pode ser feita com base nos marcadores não manuais (MNM). Nesse caso, a oração de tempo, que é subordinada à principal, sempre é acompanhada pelo levantamento das sobrancelhas (re), sendo que a principal pode estar acompanhada também de um MNM: o aceno de cabeça (aff).

Das análises apresentadas por Pfau (2016), em específico sobre o uso dos MNM para identificar a oração de tempo em relação à principal, o autor nos traz uma análise dos MNMs como uma propriedade morfosintática das orações de tempo na VGT e DGS.

Já com relação à libras, não temos trabalhos que versam especificamente sobre orações de tempo e sua relação temporal com uma oração principal, mas temos, no entanto, o trabalho de Moreira (2016) que faz um estudo sobre a descrição do tempo em libras sobre uma abordagem semiótica (GREIMAS; COURTÉS, 2012), sobre o qual podemos usar informações importantes para a análise de nossos dados. A autora tem como foco central em sua pesquisa a descrição da temporalização em libras, por meio da identificação de mecanismos de enunciação que servem para localização temporal de determinado evento, por exemplo, o uso de itens lexicais dicionarizados que têm função de advérbio, tais como, HOJE, ONTEM, AMANHÃ, além do uso de gestos não manuais, tais como, movimento do tronco, localização das mãos e direção do olhar do sinalizador. Apesar de Moreira ter como foco o estudo da instauração e organização do sistema temporal em libras e a análise do marcador de momento de referência (MF), a autora traz em sua análise, mesmo não sendo o seu objetivo, ocorrências de orações subordinadas, inclusive de dados de orações de tempo, sem levantar uma discussão sobre o funcionamento da relação temporal entre EsCo temporal e principal. A figura 1, a seguir, foi retirada de Moreira (2020, p. 86).

**Figura 1.** Trecho do texto “Imaginação”, sinalizado pela ouvinte Neiva Aquino Albres



**Fonte:** Moreira (2016, p. 86).

Nessa ocorrência apresentada, a autora focaliza a análise dos MNM na sentença expressa na Figura 1. Moreira (2016) destaca o uso do movimento do corpo que indica a incorporação dos participantes para cada evento da sentença: ao sinalizar MULHER, a informante apresenta uma postura de tronco neutra. No entanto, quando ela representa o sinal MARIDO, a sua postura muda, fica mais relaxada, os sinais ficam mais distanciados do corpo, como uma forma de imitar a pessoa sentada no sofá. A autora também nos discrimina a direção do olhar e das expressões, que se alteram durante a representação de cada um dos personagens. Nessa ocorrência, a autora não identificou um uso específico das mãos para fazer uma localização temporal. Para Moreira (2016), portanto, em seus dados, existem três principais MNM que especificam a marcação temporal, de acordo com a intenção comunicativa do sinalizante. São elas:

- (a) Movimento do tronco
- (b) Direção do olhar
- (c) Localização das mãos

A ocorrência apresentada pela autora nos sugere ser uma oração complexa, em que as orações temporal e principal estão relacionadas temporalmente, apesar de não termos acesso à ocorrência na íntegra, por meio de vídeo. Nessa ocorrência, no entanto, transcrita e glosada por Moreira (2016, p. 86), notamos a presença do EsCo temporal – MULHER CHEGAR CASA, e um EsCo principal – VER MARIDO SENTAR SOFÁ TELEVISÃO FUTEBOL. A análise da autora torna a nossa investigação mais interessante, uma vez que demonstra a existência de diversas marcações manuais e não manuais que podem estar associadas ao desenvolvimento interno de cada EsCo e que favorecem a interpretação e a relação temporal entre os eventos de ambas as orações.

## **Materiais e métodos**

Nossos dados foram extraídos do banco de dados do *corpus* de libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O *corpus* de libras foi elaborado por pesquisadores da UFSC, sob a coordenação da Profa. Dra. Ronice Müller Quadros e se constitui atualmente como uma base de dados de referência nacional, sendo composto por vídeos relacionados a temas diversos. Apesar da sua grande extensão, os vídeos que escolhemos para a nossa análise foram os do Inventário de libras, devido ao tipo de interação e ao tema da conversa, que são: (i) Educação de Surdos e (ii) Tecnologias, sendo estes os critérios que utilizamos para selecioná-los. Selecionamos, portanto, 36 vídeos, que são compostos pela participação de 18 integrantes, nove mulheres e nove homens, na faixa de idade entre 20 e 45 anos.

Ressaltamos que os vídeos que selecionamos tratam de relatos e de narrativas de experiência pessoal, os quais retomam a vida dos surdos, seja, por exemplo: os momentos que passaram durante a infância, numa Escola Bilíngue ou Inclusiva; o processo de adaptação a uma sociedade ouvinte; o uso de tecnologia assistiva, como aparelhos de amplificação sonora individual ou implante coclear. Chamamos a atenção para esse fato uma vez que, em nossa coleta de dados, percebemos que as orações de tempo são frequentemente produzidas por meio de determinados sinais e por determinadas estruturas morfossintáticas, apresentando, desse modo, uma relação direta com o tema proposto para o diálogo. Por meio dessa análise, verificamos que o contexto discursivo pode favorecer determinados tipos de construções morfossintáticas e, portanto, o uso de determinados valores semânticos. Com base nisso, salientamos que as ocorrências que iremos apresentar, na seção de análise dos dados, podem estar relacionadas ao contexto de produção, tendo sido motivadas pelo tema proposto para discussão entre os participantes.

## Decisões metodológicas

Para o tratamento dos dados, identificamos e assumimos como válidos um conjunto de critérios que permitem identificar e analisar as orações de tempo em libras. Considerando o *corpus* em específico, selecionamos os seguintes parâmetros para a análise do fenômeno:

- (a) identificação de um EsCo temporal vinculado a um EsCo principal;
- (b) ordem formal do EsCo temporal: anteposto ou posposto ao EsCo principal;
- (c) valores semânticos do EsCo temporal: anterioridade, posterioridade ou simultaneidade;
- (d) modo de articulação entre os EsCo temporal e principal: justaposição.

Levantadas as ocorrências com base nesses critérios iniciais, buscamos definir padrões de articulação entre os EsCo temporal e principal, veiculados respectivamente pelas orações temporal e principal, com base também em informações encontradas na literatura em linguística (BRAGA, 1999; CHAFE, 1984; CRISTOFARO, 2003; CROFT, 2001; SOUZA, 1996; NEVES, 2011).

## Análise dos dados

Nossa amostra é composta por 210 ocorrências de orações de tempo na libras. Dessas, são 167 ocorrências de anteposição (80%) e 43 ocorrências de posposição (20%). Isso nos permite concluir que, nos dados, a ordem não marcada das orações de tempo em libras é a anteposição em relação à oração principal. No gráfico abaixo, mostramos essa quantificação com base nos percentuais acima:

**Gráfico 1.** Quantificação da ordem das orações de tempo anteposta e posposta



**Fonte:** Elaboração própria

Um dos grandes desafios da pesquisa foi justamente identificar os limites dos EsCo temporal e principal, os quais nem sempre são fáceis de estabelecer, assim como qualquer outra sentença em línguas de sinais. Isso se deve ao fato, como temos visto nas pesquisas, de que não poderíamos utilizar expedientes sintáticos como o uso de uma conjunção temporal, tempo verbal e correlação modo-temporal, como se faz tradicionalmente no estudo das línguas orais. Optamos, assim, por adotar critérios funcionais, propostos essencialmente por Croft (2001) e Cristofaro (2003), o que nos permite fazer uso de aspectos semânticos e pragmáticos para a análise de ocorrências.

Os dados indicam que a relação de dependência entre os EsCo temporal e principal pode ser verificada semanticamente, por meio da natureza dos eventos envolvidos. Em 6, por exemplo, são expressos dois EsCo. Um deles expressa tão somente uma informação temporal (“enquanto eu estava crescendo”), que localiza temporalmente o segundo estado de coisas que é “eu estudava no IFSC”. Ainda que não seja possível identificar nessa ocorrência um padrão tradicional de oração, com predicado verbal, como ocorre nas línguas orais, defendemos que “IX CRESCER” representa um EsCo que ancora temporalmente o EsCo “eu estudava no IFSC”, que é o evento principal, estando, portanto, “IX CRESCER” dependente, subordinado a ele. A oração “IX CRESCER” é constituída pelo que chamamos de predicado nu, isto é, um sintagma verbal que não apresenta núcleo verbal explícito. Na ocorrência em 6, “IX CRESCER” está duplicado, isto é, foi expresso duas vezes. Apresentaremos, para algumas ocorrências, o *frame* de imagens dos sinais utilizados em sentença.

6.<sup>5</sup>

		_____ mth				_____ mth				
ENM:		_____ sa		_____ sf		_____ sa		_____ sf		
MD:		IX	CRESCER	IX	SABER	IX	CRESCER	IFSC		
MND:										

Tradução: Enquanto eu estava crescendo, eu estudava no IFSC. (Tradução livre)

**Figura 2.** Oração de tempo anteposta



**Fonte:** Crescêncio Neto (2021, p. 61)

<sup>5</sup> Disponível em: <https://youtu.be/YpkoMhwibk0>. Acesso em: 15 ago. 2021.

Sustentamos uma interpretação dos dados com base na afirmação de que uma oração de tempo é caracterizada por apresentar um EsCo temporal em relação a um EsCo principal, que, por sua vez, contém a informação asseverada. Considerando 6, podemos dizer que a única informação asseverada é o fato de que o sinalizante estudou no IFSC, deixando evidente que há um contraste em relação ao conteúdo informacional dos dois EsCo. A função do EsCo temporal, que a oração de tempo veicula, é fornecer informações temporais sobre o evento descrito no EsCo principal.

Desse modo, as análises se voltam mais para a identificação dessa relação temporal entre EsCo temporal e principal do que para a busca de estruturas que poderiam ser paralelamente associadas às estruturas das línguas orais. Ressaltamos que algumas das ocorrências podem fomentar também uma discussão sobre o estatuto adverbial ou sentencial nas línguas de sinais das unidades analisadas. Entendemos, todavia, que, no momento, não dispomos de elementos suficientes para encerrar essa questão. Consideramos, pois, que, em alguns momentos, estamos trabalhando com unidades linguísticas, no mínimo, estruturalmente ambíguas.

## **As relações expressas pela anteposição e posposição da oração de tempo**

Consideramos oração de tempo aquela cujo EsCo temporal oferece informações circunstanciais sobre o evento expresso no EsCo da oração principal. Isso se dá pelo fato de que a oração de tempo é responsável por promover o pano de fundo, a moldura temporal na qual o evento da principal ocorre. Desse modo, consideramos que o evento da oração de tempo tem um propósito discursivo e funcional específico. Nessa perspectiva, segundo Neves (2011), a posição que a oração de tempo ocupa na sentença sinaliza a sua função pragmática exercida. A literatura tem mostrado que as orações de tempo são preferencialmente antepostas e, nesse caso, são responsáveis por “criar o pano de fundo, isto é, a orientação temporal para os eventos que serão referidos nas seguintes”. Já as temporais pospostas têm uma função pragmática distinta, uma vez que, ao ocorrer após a oração principal, pode “delimitar, restringir a asserção codificada pela sentença nuclear [principal]” (NEVES, 2011, p. 937).

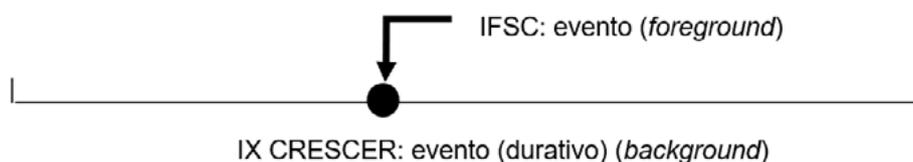
Em 7 (ocorrência 6 repetida), a oração de tempo IX CRESCER funciona como um pano de fundo, um *background* no qual o evento principal é realizado (IFSC) que, por sua vez, atua como um *foreground* (CROFT, 2011, p. 328). A estrutura IX CRESCER, além disso, promove uma orientação discursiva temporal do qual o sinalizador faz uso, no intuito de orientar o seu interlocutor de que as informações que serão apresentadas a seguir estão dentro da moldura temporal construída.

7.<sup>6</sup>

ENM:		_____ mth			_____ mth		
MD:	sa	_____ sf		sa	_____ sf		
MND:	IX	CRESCER	IX	SABER	IX	CRESCER	IFSC
							IFSC
Tradução:	Enquanto eu estava crescendo, eu estudava no IFSC. (Tradução livre)						



Apresentamos a seguir, um esquema de organização dos EsCos em 7.:



Nessa perspectiva, baseando-se em Croft (2011, p. 328), ao discutir sobre uma análise gestaldiana em relação aos eventos expressos nas orações temporal e principal, podemos argumentar, a favor de nossa análise, que o evento da oração principal, em 7, ocorre em perspectiva do evento da oração de tempo. Afirmamos isso pelo fato de que, cognitivamente, a relação temporal entre esses dois EsCo nos permite uma única interpretação conceptual possível. Não seria possível, por conta disso, uma outra interpretação temporal para essa sentença. Os valores semânticos expressos pelas orações temporal e principal, na ocorrência em questão, representa o que o autor denomina como relações de *background-foreground*, ou por outro nome *figure-ground* (TALMY, 1978 *apud* CROFT, 2011). Nesse caso, podemos observar que há uma assimetria relacionada à natureza semântica dos eventos.

Ainda sobre a ocorrência em 7, a análise perpassa tanto aspectos semânticos quanto morfológicos. As informações morfológicas de realização do sinal CRESCER, como o movimento da mão dominante vinda de baixo para cima, favorecem a interpretação semântica da sentença. Notamos também que o MNM de bochecha inflada marca a transição da oração tempo para a oração principal. Para a oração de tempo IX CRESCER a bochecha se infla, marcando, então, o que defendemos ser o evento dependente, e na oração principal IFSC, a bochecha não está inflada. Essas marcas morfológicas, tanto do próprio sinal quanto dos MNM, favorecem a interpretação semântica da sentença. O verbo CRESCER expressa um aspecto durativo de um evento que se desenvolve ao longo de determinado tempo, sendo, portanto, um predicado atélico, isto é, não tem um fim delimitado, pois apresenta o traço semântico [-limitado].

6 Disponível em: <https://youtu.be/YpkoMhwibk0>. Acesso em: 15 ago. 2021. O *frame* dessa ocorrência se encontra na Figura 2.

Por outro lado, a posposição da oração de tempo pode cumprir outra função discursiva, por exemplo, a de fornecer um acréscimo de informação, um adendo em relação ao conteúdo comunicado na oração principal. Esse acréscimo de informação pode especificar circunstancialmente o evento da principal.

Em 8, a oração de tempo promove um acréscimo, um adendo ao conteúdo expresso na oração principal, especificando o evento expresso. A informação asseverada, no caso aqui, uma pergunta, é expressa na oração interrogativa “IX ESTUDAR SURD@S”. “CRESCER”, por sua vez, representa um acréscimo de informação em relação a essa pergunta, na medida em que ela a especifica ou a delimita circunstancialmente. A função adverbial desse segmento final é nítida, ainda que o seu estatuto oracional seja opaco. De todo modo, o que queremos mostrar é que a posição formal tem implicações semântico-pragmáticas, como já atestado para as línguas orais. Essa interpretação linguística nos mostra como a ordem que a oração de tempo ocupa, em relação à principal, pode fazer emergir valor semânticos e pragmáticos diferentes.

8.7

ENM:	IncB			IncB+
MD:	IX	ESTUDAR	SURD@	CRESCER
MND:		ESTUDAR		

Tradução: Você estudou com surdos, quando você era criança?



**Figura 3.** Oração de tempo posposta



**Fonte:** Crescêncio Neto (2021, p. 75)

## Valores semânticos da oração de tempo em libras

O EsCo temporal, veiculado pela oração de tempo, pode ser (a) anterior, (b) posterior ou (c) simultâneo ao EsCo principal. Esses traços semânticos temporais podem ser expressos por meio de diversos mecanismos morfossintáticos, como mostraremos a seguir.

7 Disponível em: <https://youtu.be/XkFzVFBIRcE>. Acesso em: 15 ago. 2021.

## Valor semântico de anterioridade

9.<sup>8</sup>

			mth	mth	
				IncC	
ENM:			sa	sa	
ENM:			dolX <sup>1</sup>	dolX <sup>2</sup>	dolX <sup>1</sup>
MD:	NASCER		SURD@	RÁPIDO	COLOCAR
MND:	NASCER	CRESCER	CRESCER		COLOCAR

Tradução: Depois que a criança nasce, rapidamente fazem o implante.



**Figura 4.** Oração de tempo anteposta com valor semântico de anterioridade



**Fonte:** Crescêncio Neto (2021, p. 77)

Em 9, temos um caso em que a oração de tempo veicula um EsCo que é anterior ao EsCo da oração principal. Verificamos que o sinalizante mantém a direção dos olhos para onde é realizado o sinal CRESCER, que faz referência ao sinal SURD@ e na sequência o classificador “colocar-implante”. A direção dos olhos do sinalizante muda e se direciona brevemente ao seu interlocutor quando ele realiza o sinal RÁPIDO e logo se direciona novamente ao local onde foi realizado o sinal CRESCER e, por fim, dá continuação à sentença. Esse dado vai ao encontro do que Moreira (2016, p. 135) descreve em sua pesquisa, afirmando que “a mudança de olhar e da direção do tronco do narrador explicita a criação, no espaço, de uma das personagens da história”. A autora afirma que o desvio do olhar do sinalizante ao narratário, interlocutor, tem o intuito de expressar necessariamente uma construção fílmica, isto é, a criação de um espaço de narração em seu discurso. A direção do olhar para determinado espaço de sinalização indica, portanto, a criação de um espaço narrativo, deslocado do tempo presente de fala (momento de fala – MF), voltando, então, para um tempo passado (momento de referência – MR), quando expressa a oração de tempo e logo, em sequência, o EsCo principal (momento de evento – ME). Com relação à breve mudança de olhar do sinalizador para o seu interlocutor na realização do sinal RÁPIDO, sugere também que o sinalizante estava reforçando a atenção do interlocutor para si. Outra característica relacionada a essa ocorrência, que Moreira (2016) também discorre em sua tese, diz respeito à distância na qual o sinalizante realiza os sinais. Em 9, o sinalizante realiza o sinal CRESCER e o classificador “colocar-implante” distantes do seu corpo, indicando, de acordo com a autora, que o sinalizante está fazendo referência a um tempo passado, nessa ocorrência em específico.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://youtu.be/dT2nraFBUCY>. Acesso em: 15 ago. 2021.

Desse modo, podemos identificar uma série de mecanismos morfossintáticos para a expressão da oração de tempo: uso do sinal CRESCER, que pela sua natureza semântica favorece a construção de um tempo passado (momento de referência – MR); local de realização dos sinais distantes do corpo, que também podem favorecer a interpretação de tempo passado; direção do olhar para o local onde são realizados os sinais referentes aos EsCo temporal e principal. Todos esses mecanismos, atestados por Moreira (2016), também se aplicam às orações de tempo, dentro de um complexo oracional.

## Valor semântico de posterioridade

10.<sup>9</sup>

ENM:	$\frac{\text{sa}}{\text{dolX}^1 \quad \text{dolX} \quad \text{dolX}^1}$				
MD:	DV(tirar-aparelho)1+	E(banho)	E(não)	DV(tirar-aparelhor)2	DV(deixar-de-lado)
ME:	DV(tirar-aparelho)1+	E(banho)	E(não)	DV(tirar-aparelhor)2	

ENM:	$\frac{\text{sf}}{\text{dolX}^2 \quad \text{dolX}^3 \quad \text{dolX}^1 \quad \text{dolX}}$			
MD:	DV(arrumar-cabelo)	E(so)+	DV(colocar-aparelho)	PODER
ME:	DV(arrumar-cabelo)	E(so)+	DV(colocar-aparelho)	PODER

Tradução: Eu tiro o aparelho auditivo, quando tomo banho e quando arrumo o meu cabelo, então só depois que eu posso colocar o aparelho auditivo de volta. (Tradução livre)

**Figura 5.** Oração de tempo posposta com valor semântico de posterioridade



**Fonte:** Crescêncio Neto (2021, p. 80)

<sup>9</sup> Disponível em: [https://youtu.be/JZzNAmyu\\_G8](https://youtu.be/JZzNAmyu_G8). Acesso em: 15 ago. 2021.

Com relação à oração de tempo com valor de posterioridade e posposta à oração principal, verificamos nos dados, como a literatura afirma, que a posposição tem como função discursiva especificar o evento expresso na oração principal. Na ocorrência em 10, vemos que o sinalizante fornece um adendo, uma asserção sobre o evento expresso na oração principal. Esse acréscimo de informação é feito por meio do EsCo temporal, veiculado pela oração de tempo, que por sua vez especifica a circunstância na qual o evento principal – classificador “tirar-aparelho” – é realizado. A oração principal é especificada pela oração de tempo emblema “banho”. A ação de retirar o aparelho auditivo ocorre nas circunstâncias na qual o sinalizador vai tomar banho.

Não identificamos nessa ocorrência o uso do MNM “direção dos olhos” e também não notamos a realização dos sinais distantes do corpo, já que, nessa ocorrência em específico, os sinais são feitos em local próximo do corpo.

## Valor semântico de simultaneidade

11.<sup>10</sup>

ENM:	indcB					doIX
MD:	doIX <sup>1</sup>					
MND:	EXEMPLO		E(então)	PROFESSOR	FALAR-ORAL	
	IX	OLHAR	OLHAR			

ENM:	doIX <sup>2</sup>		doIX
MD:	INTÉRPRETE		
MND:	LADO	INTÉRPRETE	SURDO



Tradução: Então, por exemplo, enquanto o professor fala(va) em português, é feita a interpretação para o aluno surdo. (Tradução livre)

**Figura 6.** Oração de tempo posposta com valor semântico de simultaneidade



**Fonte:** Crescêncio Neto (2021, p. 81)

<sup>10</sup> Disponível em: <https://youtu.be/gIK6LlnaRHY>. Acesso em: 15 ago. 2021.

Essa ocorrência se caracteriza pelo fato de que o EsCo temporal ocorre simultaneamente (total ou parcial) ao evento expresso no EsCo principal. Diferente dos outros valores semânticos de anterioridade e de posterioridade, nos quais o EsCo temporal é um momento distinto do EsCo principal – ou anterior ou posterior, o traço semântico simultaneidade indica que ambos os EsCo, temporal e principal, ocorrem ao mesmo tempo. Na ocorrência em 11., vemos que os eventos PROFESSOR FALAR-ORAL e INTÉRPRETE SURD@ se desenvolvem temporalmente, dada a natureza semântica dos dois eventos. Isso diz respeito ao fato de a fala do professor, que se desenvolve ao longo da aula, ser necessariamente acompanhada pela interpretação em libras. Essa ocorrência caracteriza simultaneidade temporal entre eventos. Acrescentamos também que o sinal LADO e o local diferente em que cada oração sinalizada também contribuem para a interpretação semântica de simultaneidade entre os dois eventos. Ressaltamos que esses mesmos mecanismos podem ser usados para expressar coordenação.

## **Conclusões**

Apresentamos, neste artigo, uma análise sobre orações de tempo em libras, à luz de uma abordagem tipológica-funcional (CROFT, 2001; CRISTOFARO, 2003). Pudemos apresentar os principais critérios para a identificação desse complexo oracional, que se constitui pela relação temporal entre dois estados de coisas: o EsCo temporal, veiculado pela oração de tempo, e o EsCo principal, veiculado pela oração principal.

Coletamos 210 ocorrências de orações de tempo, sendo 167 ocorrências de anteposição (80%) e 43 ocorrências de posposição (20%), expressos por uma diversidade de mecanismo morfossintáticos associados a valores semânticos e pragmáticos. Desse modo, podemos atestar, para os dados, que a anteposição do EsCo temporal, veiculado pela oração de tempo, é a ordem não marcada. A relação temporal entre os EsCo temporal e principal faz emergir (a.) valores semânticos de anterioridade, de posterioridade e de simultaneidade, bem como o (b.) uso pragmático de orientação temporal e de adendo, associados, respectivamente, à anteposição e à posposição do EsCo temporal.

Nessa perspectiva, chegamos à conclusão de que o uso de critérios semânticos para a identificação de construções temporais é produtivo para os dados em libras, considerando o fato de uma perspectiva semântica e pragmática garantir uma análise que não esteja ancorada na identificação de aspectos morfossintáticos observáveis mais facilmente nas línguas orais.

## **Agradecimentos**

Esse artigo foi produzido com os resultados de uma pesquisa financiada pela CAPES (Processo nº 88887.343157/2019-00).

## REFERÊNCIAS

- ALEIXO, F. *Orações Condicionais na Língua Brasileira de Sinais: uma análise funcionalista*. 2021. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/205035>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- ALEIXO, F.; RODRIGUES, A. Análise dos domínios de uso das orações condicionais na Língua Brasileira de Sinais (Libras). *Cadernos de Linguística*, v. 2, p. e531, 2021.
- BRAGA, M. L. Os enunciados de tempo no português falado no Brasil. In: NEVES, M. H. M. (org.). *Gramática do Português Falado: novos estudos*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999. p. 443-459.
- CHAFE, W. How People Use Adverbial Clauses. *Berkeley Linguistics Society*, p. 437-449, 1984.
- CHIODI, S. *A relação de disjunção na Língua Brasileira de Sinais: uma análise baseada em corpus*. Relatório Científico entregue à FAPESP, processo nº 2019/06329-8.
- CHIODI, S.; RODRIGUES, A. *O papel dos marcadores não-manuais na expressão da relação de disjunção na Língua Brasileira de Sinais*. 2021. (Submetido).
- CRISTOFARO, S. *Subordination*. Oxford: University Press, 2003.
- CROFT, W. *Radical Construction Grammar: Syntactic Theory Typological Perspective*. Oxford: University Press, 2001.
- CRESCÊNCIO NETO, J. D. *As orações de tempo em libras: uma abordagem tipológica-funcional*. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2021.
- DIK, S. *The theory of functional grammar*. Dordrecht: Foris, 1989.
- GREIMAS, A. J.; COUTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. 2ª. Edição. São Paulo: Contexto, 2012.
- NEVES, M. H. M. As conjunções temporais. As construções temporais. In: NEVES, M. H. M. (org.). *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

MOREIRA, R. L. *Um olhar da semiótica para os discursos em libras: descrição do tempo*. 2016. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

PFAU, R. Syntax: complex sentences. In: BAKER, A.; BOGAERDE, B. van den; PFAU, R.; SCHERMER, T. (ed.). *The Linguistics of Sign Languages: An Introduction*. Amsterdam: Benjamins, 2016.

QUADROS, R. M. *et al. Corpus de libras da UFSC*. Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/>. Acesso em: 10 set. 2019.

RODRIGUES, A. As orações adversativas na Língua Brasileira de Sinais: uma abordagem semântico-funcional. *Sensos-E Revista Multimídia de Investigação em Educação*, v. VI, p. 90-103, 2019.

RODRIGUES, A. (inédito). *Gramaticalização de conjunções na Língua Brasileira de Sinais: um estudo sobre a mudança linguística nas línguas de sinais*. 2022. Tese (Livre Docência em Linguística) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2022.

RODRIGUES, A.; SOUZA, J. C. Gramaticalização do sinal MOTIVO na língua brasileira de sinais: uma análise baseada no uso. *Revista do GEL*, v. 16, p. 53-82, 2019.

SOUZA, M. S. C. *A hipotaxe adverbial temporal: uma abordagem funcionalista*. Araraquara, 1996. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 1996.